CLIPPING DO MEIO AMBIENTE

Edição Nº 05 – Ano 14

Araraquara, 31 de Maio de 2026.

Período: Maio de 2026

Notícia: Pesquisadores alertam para impacto da poluição do oceano por mercúrio
Reportagem: Rafael Cardoso · 05 de maio de 2026

Resumo: O aquecimento global está intensificando o processo de transformação do mercúrio em metilmercúrio, um tipo mais tóxico que se acumula na cadeia alimentar e pode atingir humanos por meio do consumo de peixes.

Atualmente, cerca de 230 mil toneladas de mercúrio estão espalhadas pelos oceanos e costumam permanecer no ambiente marinho por cerca de 300 anos.

Os dados foram apresentados nesta terça-feira (5) pelo químico Lars-Eric Heimburger-Boavida, pesquisador do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), da França. Ele participou das discussões sobre poluição marinha no primeiro dia da Reunião Magna de 2026 da Academia Brasileira de Ciências (ABC), no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro.

Segundo ele, a boa notícia é que esses números foram revisados para baixo: antes se falava em concentração de até 100 milhões de toneladas e tempo de permanência de mais de 100 mil anos.

Uma parte do mercúrio chega aos oceanos por fontes naturais, como atividade vulcânica e erosão de rochas compostas pelo metal. A ação humana, porém, é a via principal, por meio da queima de combustíveis fósseis, mineração, produção industrial e desmatamento.

Link:https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2026-05/pesquisadores-alertam-para-impacto-da-poluicao-do-oceano-por-mercurio

Notícia: Peixes-das-nuvens ameaçados expõem contaminação por petróleo na Caatinga potiguar
Reportagem: Karina Pinheiro · 5 de maio de 2026

Resumo: Duas novas espécies de peixes das nuvens, endêmicas da Caatinga brasileira no Rio Grande do Norte, foram descritas por pesquisadores e já entram na lista de alto risco de extinção. Classificadas como Em Perigo (EN) e Criticamente Ameaçada (CR), elas habitam áreas da bacia do rio Piranhas-Açu pressionadas por empreendimento eólicos e petrolíferos, atividades que, segundo o estudo, vêm alterando a qualidade da água e o próprio corpo dos peixes.

Em entrevista exclusiva ao ((o))eco, o biólogo Yuri Abrantes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, explica que a contaminação foi confirmada em laboratório. “Encontramos substâncias do petróleo na água onde esses peixes vivem, em níveis altos e preocupantes”, afirma.

Link:https://oeco.org.br/noticias/peixes-das-nuvens-ameacados-expoem-contaminacao-por-petroleo-na-caatinga-potiguar/

Notícia: PL dos Minerais Críticos avança na Câmara sob críticas de ambientalistas e especialistas
Reportagem: Karina Pinheiro · 6 de maio de 2026

Resumo: A Câmara dos Deputados retomou a discussão e aprovou o Projeto de Lei 2.780/2024, que institui a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos (PNMCE). A proposta, considerada estratégica para o setor mineral e para a transição energética, tramita em regime de urgência desde setembro de 2025 e voltou à pauta nesta quarta-feira (6), em turno único de votação. O texto enfrenta críticas de organizações ambientalistas e especialistas, que

alertam para riscos de flexibilização regulatória, ampliação de conflitos territoriais e fragilização de salvaguardas socioambientais.

O projeto estabelece diretrizes para exploração e incentivo a minerais considerados estratégicos para cadeias produtivas ligadas à transição energética, como lítio, níquel, cobre, grafita e terras raras. No entanto, entidades afirmam que o substitutivo apresentado pelo deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) prioriza a aceleração de empreendimentos minerários sem estabelecer mecanismos robustos de controle ambiental, transparência e participação social.

Link: https://oeco.org.br/noticias/pl-dos-minerais-criticos-avanca-na-camara-sob-criticas-de-ambientalistas-e-especialistas/

Notícia: MPF pede prioridade máxima para criar Refúgio de Vida Silvestre após atentado na Serra da Chapadinha
Reportagem: Duda Menegassi · 8 de maio de 2026

Resumo: Uma semana após o atentado que teve como alvo um casal de ambientalistas que luta pela preservação da Serra da Chapadinha, no interior da Bahia, o Ministério Público Federal (MPF) entrou em cena para pressionar a ação urgente de órgãos estaduais e federais. O MPF deu o prazo de 15 dias para que seja criado na serra um Refúgio de Vida Silvestre, unidade de conservação de proteção integral, apontado como "prioridade máxima". Além disso, pede para que seja feita uma investigação rigorosa do crime e elaborados planos de segurança para proteção imediata das vítimas do ataque – Alcione Correa e Marcos Fantini – e de comunidades tradicionais que ajudam a proteger a região.

A Serra da Chapadinha fica na porção sul da Chapada Diamantina, numa região de importância para a segurança hídrica e para a biodiversidade, ainda desprotegida e ameaçada pelos interesses da mineração, grilagem e especulação imobiliária. Desde 2023, o movimento "Salve a Serra da Chapadinha", liderado pelo casal de ambientalistas, luta para que seja criada uma unidade de conservação de proteção integral no local. Na madrugada de quinta para sexta-feira (1º) da última semana, a Pousada Toca do Lobo, onde vivem os dois, foi alvo de um atentado que destruiu computadores, HDs, celulares, todo sistema de energia solar da propriedade, além de ameaçar com armas a vida do casal, como noticiado por ((o))eco.

Link:https://oeco.org.br/noticias/mpf-pede-prioridade-maxima-para-criar-refugio-de-vida-silvestre-apos-atentado-na-serra-da-chapadinha/

Notícia: Mata Atlântica tem menor desmatamento em 40 anos, mas flexibilização ambiental ameaça avanço
Reportagem: Karina Pinheiro · 13 de maio de 2026

Resumo: A Mata Atlântica registrou, em 2025, a menor taxa de desmatamento desde o início do monitoramento histórico do bioma, um recuo celebrado por organizações ambientais como sinal de que políticas de fiscalização ainda produzem efeito. De acordo com o levantamento realizado pelo SOS Mata Atlântica, em parceria com o INPE, MapBiomas e Arcplan, divulgado nesta quarta-feira (13), dois dos principais sistemas de monitoramento do bioma apresentaram, em 2025, os melhores resultados de suas respectivas séries históricas

Segundo dados do Sistema de Alertas de Desmatamento (SAD) Mata Atlântica, a supressão vegetal caiu 28% em relação ao período anterior, passando de 53,3 mil para 38,3 mil hectares. Já o Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, que monitora florestas maduras desde 1985, apontou redução ainda mais expressiva: 40%, com a derrubada recuando para 8,6 mil hectares, a primeira vez em quatro décadas que o desmatamento anual ficou abaixo de 10 mil hectares. Apesar da desaceleração, a destruição segue concentrada em poucos estados. Bahia, Minas Gerais, Piauí e Mato Grosso do Sul responderam por 89% da área total desmatada no bioma, majoritariamente convertida para agropecuária.

Link:https://oeco.org.br/noticias/mata-atlantica-tem-menor-desmatamento-em-40-anos-mas-flexibilizacao-ambiental-ameaca-avanco/

Notícia: Leis fundiárias na Amazônia facilitam grilagem de terras públicas, aponta estudo
Reportagem: Karina Pinheiro · 14 de maio de 2026

Resumo: Um conjunto de leis criadas para ordenar o acesso à terra na Amazônia está produzindo o efeito de estimular a ocupação irregular de áreas públicas e consolidar a grilagem como estratégia de apropriação territorial. Essa é a conclusão de um estudo do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), em parceria com o Observatório de Políticas de Governança de Terras (OPGT). Publicado nesta quinta-feira (14), o levantamento analisou 41 normas federais e estaduais sobre regularização fundiária na Amazônia Legal e aponta que, em diferentes esferas de governo, a legislação permite a titulação de terras públicas mesmo em

situações que deveriam, em tese, ser impeditivas, como ausência de moradia permanente, falta de exploração direta da terra pelo ocupante, posse de outros imóveis rurais e até ocupações com histórico de desmatamento recente.

Link:http://oeco.org.br/noticias/leis-fundiarias-na-amazonia-facilitam-grilagem-de-terras-publicas-aponta-estudo/

Notícia: UCBIO: Um novo – e necessário – palco para as unidades de conservação brasileiras
Reportagem: Duda Menegassi · 15 de maio de 2026

Resumo: Depois de oito anos sem um grande encontro nacional dedicado às unidades de conservação, a UCBIO – Conferência Nacional de Unidades de Conservação – surge com a proposta de retomar e renovar o debate sobre a proteção da biodiversidade brasileira. Inspirada pelo legado do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (CBUC), a conferência quer reunir aqueles que atuam na linha de frente da proteção da natureza para discutir desafios, caminhos e o papel estratégico e fundamental das áreas protegidas diante da crise climática e de pressões cada vez maiores sobre os ecossistemas do país.

"O Brasil precisa falar mais sobre unidades de conservação", resume Angela Kuczach, diretora-executiva da Rede Pró-UCs, organização responsável pela realização da UCBIO ao lado da Associação Caatinga. "O Brasil é reconhecido pela questão ambiental, as Terras Indígenas… mas o Brasil tem falado pouco de UCs. Precisamos falar do valor intrínseco da biodiversidade e da natureza. Precisamos disso para garantir o clima, água, condições básicas para existência. São áreas que deixam benefícios para todos, para essa e para as futuras gerações", completa.

Link:http://oeco.org.br/noticias/ucbio-um-novo-e-necessario-palco-para-as-unidades-de-conservacao-brasileiras/

Notícia: Câmara avança com PL que reduz proteção de campos nativos no país
Reportagem: Karina Pinheiro · 21 de maio de 2026

Resumo: A Câmara dos Deputados aprovou, na última terça-feira (19), o envio ao Senado do Projeto de Lei 364/2019, após rejeitar recurso que pedia a análise da proposta pelo Plenário. O texto altera o Código Florestal para aplicar suas regras de regularização a todos os biomas,

inclusive sobre normas específicas como a Lei da Mata Atlântica. Na prática, a proposta permite que formações vegetais não florestais, como campos de altitude, campos gerais e campos nativos, sejam consideradas áreas rurais consolidadas mesmo sem conversão da vegetação nativa.

O projeto, apresentado em 2019 pelo deputado Alceu Moreira (MDB-RS), nasceu com foco nos campos de altitude associados à Mata Atlântica, especialmente no Sul do país. Durante a tramitação, porém, o texto foi ampliado na Comissão de Constituição e Justiça, sob relatoria do deputado Lucas Redecker (PSD-RS), passando a alcançar formações campestres em diferentes biomas, como Pantanal, Cerrado, Pampa e áreas da Amazônia.

Link:https://oeco.org.br/noticias/camara-avanca-com-pl-que-reduz-protecao-de-campos-nativos-no-pais/

Notícia: Brasil reduz desmatamento em 2025, mas Cerrado ainda concentra perdas
Reportagem: Karina Pinheiro · 29 de maio de 2026

Resumo: O Brasil registrou em 2025 a menor área desmatada desde o início da série histórica do Relatório Anual do Desmatamento (RAD), do MapBiomas Alerta. Foram 984.794 hectares de vegetação nativa suprimidos ao longo do ano, uma redução de 20,6% em relação a 2024. É a primeira vez que o país fica abaixo da marca de 1 milhão de hectares desmatados em um único ano desde o início do monitoramento nacional, em 2019.

Apesar do resultado, a perda de cobertura nativa permanece elevada. Em média, o Brasil desmatou 2.698 hectares por dia em 2025, o equivalente a 112 hectares por hora. Nos últimos sete anos, o país acumulou mais de 10,9 milhões de hectares de vegetação nativa destruídos, uma área superior ao território do estado de Pernambuco.

Link:https://oeco.org.br/noticias/brasil-reduz-desmatamento-em-2025-mas-cerrado-ainda-concentra-perdas/

Expediente

Profa. Dra. Vera Lucia Silveira Botta Ferrante

Coordenação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Profa. Dra. Helena Carvalho De Lorenzo

Coordenadora – NPDL – Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente

Prof. Dr. Guilherme Rossi Gorni

Coordenador - CEAM - Centro de Estudos Ambientais

Fernanda Cesar da Silva – Secretária CIEPesquisa

Júlia da Silva – Aluna do curso de Ciências Biológicas

O "Clipping do Meio Ambiente" é um serviço oferecido pelo NPDL – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente e pelo CEAM – Centro de Estudos Ambientais, ligados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Uniara com o objetivo de promover ações de educação ambiental. Recebem este informativo os docentes constantes do cadastro institucional do NPDL e do CEAM além de pessoas que o solicitaram ou foram indicadas pelos nossos leitores. Este Clipping não pode ser considerado como SPAM porque inclui uma forma de ser removido e a nomeação dos responsáveis. Caso não queira mais recebê-lo, favor enviar e-mail para clippingdomeioambiente@uniara.com.br e solicitar sua exclusão da lista de contatos. V. Sa. poderá também acessar o "Clipping do Meio Ambiente" no site http://www.uniara.com.br/ceam/clipping-ambiental/. Críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail clippingdomeioambiente@uniara.com.br